

IX SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

CAMPINAS - SP — 24 A 27 DE JULHO DE 1972

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

AValiação DE FORMULAÇÕES, DOSAGENS E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE HERBICIDAS NO ARROZ IRRIGADO, NA REGIÃO AMAZÔNICA

Donald C. Lieber Kass¹ e José Furlan Júnior²

Dois ensaios fatoriais de épocas de aplicações, níveis e formulações de herbicidas, realizados em solo glei com baixo teor de húmus nas várzeas do rio Guamã, Estado do Pará, indicaram que o controle de plantas invasoras em arroz irrigado pode ser efetuado por combinações de derivados de ácido fenoxiacético.

As ervas daninhas da família *Gramineae* não constituíram componente significante da população de invasoras observadas nas várzeas da região. O Propanil, de custo relativamente alto, é de pouca eficácia contra folhas largas e *Cyperaceae*, as ervas daninhas mais nocivas nos arrozais irrigados.

A análise econômica dos ensaios indicou uma combinação de Tributon 60% na base de 1 litro/ha, duas semanas após emergência, e Bi-Hedonal, na base de 4 litros/ha, ou Tordon 101 na base de 2 litros/ha, cinco semanas após a emergência, como os tratamentos que resultaram no máximo lucro.

Do ponto de vista de lucro realizado por cruzeiro investido, as aplicações de somente Bi-Hedonal, na base de 4 litros/ha, cinco semanas após emergência, ou de Tributon 60% na base de 1 litro/ha, duas semanas após emergência, foram mais indicadas, embora o lucro total seja menor.

¹ Técnico MS em Ciência do Solo, IPEAN, Belém, Pará.

² Técnico de Fitotecnia, IPEAN, Belém, Pará.